

Perfil de intoxicações por uso indiscriminado de antidepressivos na adolescência

Profile of poisonings due to indiscriminate use of antidepressants in adolescence

Perfil de intoxicaciones por uso indiscriminado de antidepresivos en la adolescencia

Recebido: 04/11/2023 | Revisado: 26/11/2023 | Aceitado: 30/11/2023 | Publicado: 03/12/2023

Elton Alexandre Souza de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2364-8486>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: elton-souza16@hotmail.com

Iara Maria do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2456-6795>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: iaramariatoritama@gmail.com

Joyce Emanuelle de Souza Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2139-8782>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: joycebarros_@hotmail.com

Laís Karolyne Sobral Couto da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0679-7597>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: laiskarolyne@hotmail.com

Resumo

A depressão é um importante problema de saúde mental pública em todo mundo, sendo definida como um transtorno mental ligado a fatores sociais, biológicos e patológicos, que pode impactar diretamente nas capacidades funcionais e sociais do indivíduo, sendo inclusive um importante fator de risco para o suicídio. Na adolescência, esse é um problema de saúde cada vez mais comum, muitas vezes estando associado a algum tipo de trauma, o que leva esse pública a adotar estratégias de automedicação com antidepressivos para alívio dos sintomas, sem orientação profissional, favorecendo o surgimento de reações de intoxicações medicamentosas. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão bibliográfica para identificar o perfil de intoxicação entre adolescentes, devido ao uso indiscriminado de substâncias farmacológicas antidepressivas. Realizou-se, uma pesquisa qualitativa do tipo revisão integrativa, com amostra selecionada das bases de dados BVS, LILACS e SCIELO. As principais causas associadas as intoxicações por medicamentos antidepressivos estiveram ligadas a tentativa de suicídio, como estratégia dos adolescentes em findar seu sofrimento psíquico. Assim sendo, o farmacêutico atua na linha de frente na prevenção desses eventos, justamente por se tratar do profissional com conhecimentos profundos acerca dos medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação; Antidepressivos; Intoxicação; Adolescência.

Abstract

Depression is an important public mental health problem worldwide, being defined as a mental disorder linked to social, biological and pathological factors, which can directly impact the functional and social capabilities of the individual, and is even an important risk factor for suicide. In adolescence, this is an increasingly common health problem, often associated with some type of trauma, which leads this population to adopt self-medication strategies with antidepressants to alleviate symptoms, without professional guidance, favoring the emergence of reactions of drug poisoning. The objective of the present study was to carry out a literature review to identify the profile of intoxication among adolescents, due to the use of antidepressant pharmacological substances. A qualitative research of the integrative review type was carried out, with a sample selected from the VHL, LILACS and SCIELO databases. The main causes associated with poisoning due to antidepressant medications were linked to attempted suicide, as a strategy used by adolescents to deal with their psychological suffering. Therefore, the pharmacist acts on the front line in preventing these events, precisely because he is a professional with in-depth knowledge about the medicine.

Keywords: Self medication; Antidepressive agents; Poisoning; Adolescent.

Resumen

La depresión es un importante problema de salud mental pública a nivel mundial, definiéndose como un trastorno mental vinculado a factores sociales, biológicos y patológicos, que puede impactar directamente las capacidades funcionales y sociales del individuo, e incluso es un importante factor de riesgo de suicidio. En la adolescencia, este es un problema de salud cada vez más común, muchas veces asociado a algún tipo de trauma, lo que lleva a esta población a adoptar estrategias de automedicación con antidepresivos para aliviar los síntomas, sin orientación profesional, favoreciendo la aparición de reacciones de intoxicación por medicamentos. El objetivo del presente estudio fue realizar una revisión bibliográfica para identificar el perfil de intoxicación en adolescentes, por el uso de sustancias farmacológicas

antidepressivas. Se realizó una investigación cualitativa del tipo revisión integrativa, con una muestra seleccionada de las bases de datos BVS, LILACS y SCIELO. Las principales causas asociadas a la intoxicación por medicamentos antidepressivos estuvieron vinculadas al intento de suicidio, como estrategia utilizada por los adolescentes para afrontar su sufrimiento psicológico. Por ello, el farmacéutico actúa en primera línea en la prevención de estos eventos, precisamente por ser un profesional con un profundo conocimiento del medicamento.

Palabras clave: Automedicación; Agentes antidepressivos; Envenenamiento; Adolescente.

1. Introdução

A depressão representa um importante problema de saúde mental pública em todo mundo, sendo definida como um transtorno mental ligado a fatores sociais, biológicos e patológicos. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM, caracteriza-se como um sentimento intenso de tristeza, ruminação da perda, baixa sensação de prazer, cansaço excessivo, distúrbios de alimentação e sono, dificuldade de concentração, entre outros aspectos. Pode impactar diretamente nas capacidades funcionais e sociais do indivíduo, sendo inclusive um importante fator de risco para o suicídio (Cunha *et al.*, 2022).

Na adolescência, esse é um problema de saúde cada vez mais comum, muitas vezes estando associado a algum tipo de trauma. Além disso, essa é uma fase onde os adolescentes buscam se inserir no meio social e viver possíveis relacionamentos, o que acaba gerando sentimentos de medo, aflição e insegurança, também podendo afetar a autoconfiança desse indivíduo, impactando diretamente em sua autoestima. Todos esses fatores somados contribuem para o aparecimento da depressão durante essa fase da vida (Barboza, *et al.*, 2021).

No Brasil, o aumento na incidência da depressão contribuiu para o desenvolvimento de conflitos no sistema público de saúde, o que motivou o poder administrativo a rever as suas ações voltadas a esse setor, principalmente pelo aumento da demanda aos serviços de saúde mental, que elevou a busca por serviços de tratamento psicoterapêuticos e psiquiátricos, assim como intensificou o fluxo de busca pelos psicofármacos (Cunha *et al.*, 2022).

Os medicamentos são produtos farmacêuticos destinados ao tratamento, cura, prevenção ou mesmo para fins diagnósticos. Os psicofármacos, também conhecidos como psicotrópicos ou psicoativos, são drogas que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) e que afetam o humor e comportamento do indivíduo, podendo gerar dependência química e psíquica quando usados por períodos prolongados. Isto porque, esses fármacos são constituídos por substâncias químicas, que atuam sobre a função psicológica, alterando o estado mental e provocando dependência. Por esse motivo, é crucial que seu uso seja limitado e supervisionado (Gomez, 2018).

A automedicação consiste no ato de o paciente utilizar determinado medicamento por sua própria conta ou por meio da indicação de um terceiro, sem a devida prescrição médica e orientação por profissional clinicamente habilitado, configurando um outro importante problema de saúde pública. No Brasil, apesar de existir um controle rigoroso para a aquisição dos psicofármacos, exigindo a prescrição médica e dispensação farmacêutica, muitas pessoas ainda tem acesso a essas medicações de maneira indiscriminada, praticando frequentemente a automedicação, o que configura um fator de risco para as intoxicações medicamentosas (Rivera *et al.*, 2021).

As intoxicações medicamentosas são definidas como uma série de manifestações clínicas resultantes da ingestão de um medicamento em doses acima das recomendadas para o tratamento, podendo ser classificadas em intoxicações agudas ou crônicas, com sintomatologia característica a depender do tipo de medicamento (Gonçalves *et al.*, 2017; Rangel; Francelino, 2018).

A automedicação com os psicofármacos é uma prática cada vez mais comum entre os adolescentes. Tal ação representa um perigo potencial a saúde desses indivíduos, tendo em vista a capacidade desses fármacos em potencializar, anular ou provocar efeitos adversos, entre eles a intoxicação, dependência e até mesmo a piora do quadro clínico psiquiátrico (Barboza, *et al.*, 2021).

Considerando o aumento no índice de depressão entre os adolescentes e a busca elevada pelo uso de substâncias farmacológicas voltadas ao tratamento desse quadro de saúde, assim como o perigo da automedicação com substâncias que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), é fundamental a investigação sobre este tema. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão bibliográfica para identificar o perfil de intoxicação entre adolescentes, devido ao uso indiscriminado de substâncias farmacológicas antidepressivas.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo revisão integrativa, envolvendo as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora; busca na literatura científica disponível; coleta da amostra; análise crítica da amostra obtida; discussão de resultados; e, construção da revisão integrativa.

Conforme Souza et al. (2010), a revisão integrativa é uma categoria de trabalho científico com abordagem metodológica bastante ampla, com possibilidade de inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compressão completa do fenômeno que está sendo analisado.

Para atingir os objetivos propostos, elaborou-se a seguinte questão norteadora: qual o perfil de intoxicação por antidepressivos em adolescentes? A amostra foi selecionada das bases de dados BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), LILACS (Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

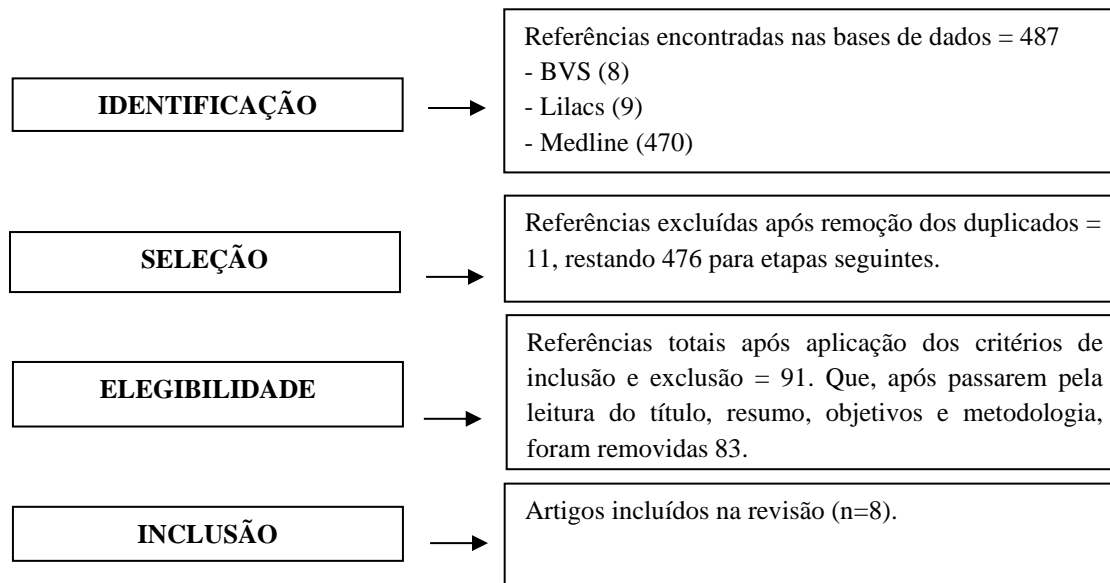
Os descritores indexados no DeCS foram, em língua portuguesa e inglesa, respectivamente: “Automedicação”, “Antidepressivos”, “Intoxicação” e “Adolescência” e “Self Medication”, “Antidepressive Agents”, “Poisoning” e “Adolescent”. Com isso, foi possível o seguinte cruzamento (#) com o operador booleano AND: 1) Automedicação OR Antidepressivos AND Intoxicação AND Adolescência; Self Medication OR Antidepressive Agents AND Poisoning AND Adolescent.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados entre os anos de 2019 a 2023, em português e/ou inglês, disponíveis na íntegra e gratuitamente, relacionados ao tema em questão. Foram excluídos os artigos de revisão, estudos no formato de editoriais, resumos simples e artigos que não considerem a variável automedicação com antidepressivos pelo público adolescente.

Os estudos foram avaliados criteriosamente, removendo-se os que se repetiam nas bases de dados e aqueles que não se enquadravam nos critérios de inclusão ou se encaixavam nos critérios de exclusão.

Na Figura 1, representada a seguir, está demonstrado o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos desse estudo, que posteriormente foram separados em título, autores, ano, objetivo, metodologia e principais resultados, conforme Tabela 1.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos incluídos na revisão, 2019-2023.



Fonte: Autores (2023).

3. Resultados e Discussão

Com o cruzamento dos descritores nas bases de dados, um total 487 registros foram identificados, que com o processo de remoção dos duplicados, foi reduzido a 476. Por conseguinte, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão adotados para esta pesquisa, bem como leitura do título, resumo, objetivos e metodologia, foram eleitos 8 registros para compor esta pesquisa.

Na Tabela 1, que se encontra representada a seguir, realizou-se a síntese dos estudos separados para serem incluídos na revisão integrativa, os quais constituíram o corpo da discussão sobre o perfil de intoxicação por uso indiscriminado de antidepressivos na adolescência.

Tabela 1 - Descrição dos estudos incluídos nesta revisão integrativa.

Título	Autor(ano)	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa: adolescência em alerta.	Lôbo <i>et al.</i> , 2020.	Descrever casos de tentativa de suicídio por intoxicação medicamentosa entre adolescentes, registrados por um Centro de Assistência Toxicológica (Ceatox).	Estudo transversal.	Neste estudo, observou-se a prevalência de um alto índice de tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa com antidepressivos e ansiolíticos, em adolescentes do estado do Ceará, com valores que superam a média nacional para esses casos.
Notificação de eventos adversos a medicamentos em crianças e adolescentes brasileiros e a influência da faixa etária	Rodrigues, 2021	Caracterizar os EAM notificados em crianças e adolescentes brasileiros, assim como discutir os potenciais fatores associados.	Estudo transversal.	Segundo o estudo em questão, as Reações Adversas a Medicamentos (RAM), tiveram como principal causa as reações adversas e intoxicações provocadas por tentativa de suicídio. Mais da metade dos casos notificados (50,36%), tiveram os medicamentos que atuam no sistema nervoso como principal desencadeador, principalmente em adolescentes a partir dos 13 anos.
Tentativas de suicídio por intoxicação exógena em adolescentes de Pernambuco: série histórica.	Carvalho <i>et al.</i> , 2021.	Analisar o perfil clínico epidemiológico dos casos de intoxicação como tentativas de suicídio entre adolescentes em Pernambuco.	Estudo transversal.	Foi observado um aumento do número de casos de tentativa de suicídio entre adolescentes por intoxicação exógena com medicamentos, predominantemente aqueles que atuam no Sistema Nervoso, como antidepressivos e ansiolíticos. O perfil revelado foi de adolescentes com uma mediana de 16 anos, do sexo feminino.
Exposições tóxicas agudas graves em crianças e adolescentes: série de casos	Anjos <i>et al.</i> , 2021	Descrever uma série de casos de exposições tóxicas agudas graves (ETAG) em pacientes <20 anos seguidos por um Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) regional.	Estudo transversal.	Os autores deste estudo, perceberam que, a maior gravidade de casos de intoxicações está relacionada às exposições intencionais, com maior ocorrência em adolescentes e adultos, principalmente com medicamentos antidepressivos e anticonvulsivante, como resultado das tentativas de suicídio.
Intoxicações exógenas na faixa etária pediátrica no estado do Mato Grosso: a alta prevalência das tentativas de suicídio	Frizon <i>et al.</i> , 2021	Descrever o perfil das intoxicações exógenas de indivíduos da faixa etária pediátrica (0 a 19 anos) notificadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2017 a 2019 no estado de Mato Grosso.	Estudo transversal.	Os resultados apontaram uma alta prevalência de notificações de intoxicações exógenas, na faixa etária entre 15 e 19 anos (47,88%), principalmente por medicamentos, com predominância benzodiazepínicos e antidepressivos, com exposição mais frequente devido a tentativa de suicídio.
Perfil dos pacientes atendidos por intoxicação exógena em um hospital universitário pediátrico na cidade de Itajaí, Santa Catarina	Zucco <i>et al.</i> , 2021	Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por intoxicação exógena em um hospital universitário pediátrico na cidade de Itajaí, Santa Catarina, em um período de dois anos.	Estudo transversal.	Nos casos de intoxicações exógenas provocadas por medicamentos, houve uma predominância de eventos intencionais, sendo provocados principalmente por benzodiazepínicos e antidepressivos.
Perfil clínico-epidemiológico dos atendimentos de tentativa de suicídio de crianças e adolescentes envolvendo antidepressivos e/ou ansiolíticos registrados no Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina entre os anos de 2015 e 2020.	Silva, 2022.	Descrever o perfil clínico epidemiológico das tentativas de suicídio por ansiolíticos e/ou antidepressivos em crianças e adolescentes nos últimos seis anos registradas no Centro de Informações e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox-SC).	Estudo transversal.	Verificou-se um crescimento, nos últimos anos, do número de registros de tentativa de suicídio por intoxicação medicamentosa entre adolescentes do estado de Santa Catarina. Os medicamentos frequentemente envolvidos eram antidepressivos e ansiolíticos, principalmente tricíclicos, inibidores seletivos da recaptção de serotonina e benzodiazepínicos. O perfil clínico variava entre manifestações neuro/psíquicas/musculares, internação entre 1 e 12 dias, 80,61% dos registros eram classificados como leves e cerca de 0,10% foram fatais.
Tentativas de suicídio por adolescentes atendidos em um departamento de urgência e emergência: estudo transversal	Fogaça <i>et al.</i> , 2023	Identificar e caracterizar os atendimentos aos adolescentes admitidos em um departamento de urgência e emergência por tentativa de suicídio.	Estudo transversal.	Observou-se uma incidência crescente de intoxicações medicamentosas no público adolescentes, envolvendo diversos grupos farmacológicos, dentre os quais o mais frequente eram os antidepressivos (28,4% dos casos). Ao observarem a quem pertenciam esses fármacos, verificou-se que eram dos próprios pacientes. Os autores também identificaram uma correlação entre o uso excessivo de antidepressivos e antipsicóticos com os casos de intoxicações.

Tabela 2 - Principais medicamentos causadores de intoxicações exógenas em adolescentes, envolvendo antidepressivos e ansiolíticos.

Tipos	Agente de intoxicação
Ansiolítico	Diazepam
Ansiolítico	Clonazepam
Ansiolítico	Alprazolam
Antidepressivos	Amitriptilina
Antidepressivos	Sertralina
Antidepressivos	Fluoxetina
Antidepressivos	Escitalopram
Antipsicótico	Risperidona
Antidepressivos	Paroxetina
Antidepressivos	Citalopram

Fonte: Silveira (2019).

Os seres humanos vivenciam situações diversas ao longo de sua vida, podendo passar por momentos difíceis, por estresse e até mesmo emoções desagradáveis. Isso não é exclusivo de uma determinada idade, mas se estende a qualquer indivíduo, sejam crianças, adolescentes, adultos ou idosos. Na adolescência, por exemplo, é comum que eles vivenciem traumas, ou ainda, passem por momentos de baixa estima, auto cobrança, insegurança, desinteresse, sentimento de comparação, entre outros, que se tornam fatores de risco para o desencadeamento de problemas depressivos (Silva & Silveira, 2019; Batista et al., 2023).

A depressão pode ser compreendida como um sentimento de tristeza e/ou diminuição do interesse ou prazer em realizar atividades simples do cotidiano e, que antes, traziam felicidade, tornando-se um transtorno quando chega ao ponto de impossibilitam o bom desempenho das funções diárias. Alguns dos fatores de risco para a depressão são momentos de tristeza provocados por perdas, ocorrendo de forma desproporcional ao acontecimento e se prolongando por mais tempo que o normal (Coryell, 2021).

Atualmente, a depressão configura uma das doenças mentais com maior índice de incidência nas faixas etárias de 10 aos 18 anos, vindo acompanhada de uma série de prejuízos à qualidade de vida desses indivíduos e, conseqüentemente, se estabelecendo como um importante fator de risco para o desencadeamento de outras doenças (Barboza *et al.*, 2021).

Os fatores que contribuem para o desenvolvimento da depressão em adolescentes são diversos, indo desde a tentativa de enquadramento em um determinado meio social e o desejo de vivenciar relacionamentos afetivos, que pode gerar medo, preocupação e ansiedade, como também, devido as peculiaridades que envolvem essa fase da vida, uma vez que se trata de um momento marcado por alterações fisiológicas e biológicas, que variam a depender do histórico familiar e hábitos de vida do adolescente (Oliveira *et al.*, 2019; Silva & Silveira, 2019).

A associação de ambos os fatores, isto é, as mudanças corporais fisiológicas e biológicas, bem como os anseios/desejos e particularidades que acompanham a fase da adolescência, acabam se tornando importante fatores para o surgimento da instabilidade emocional, trazendo um ambiente muito propício a manifestação de sintomas ansiosos e depressivos (Campo, 2023).

Se tratando de depressão, os sintomas incluem desde uma intensa experiência subjetiva associada a grande sofrimento psíquico, como ausência de vontades ou prazer, desinteresse, humor deprimido, dificuldades de concentração, sentimento de

culpa, sensação de inutilidade, dificuldade em tomar decisões e, nos casos mais graves, pensamentos suicidas (Barboza *et al.*, 2021; Batista *et al.*, 2023).

Muitas vezes a depressão em adolescentes é negligenciada por familiares e, até mesmo, por profissionais da saúde, que subestimam os efeitos negativo dessa doença no público jovem. Apesar disso, o fato é que a depressão é uma doença, que apresenta elevada prevalência, tendo impacto severo na qualidade de vida, configurando uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre adolescentes (Cunha *et al.*, 2022).

Com base nisso, é importante que os profissionais da saúde conheçam esses sintomas e identifique a presença deles em adolescentes da maneira mais precoce possível, para possibilitar a adoção de medidas de controle adequadas, para impedir que essa patologia evolua para um quadro mais grave. A *Children Depression Inventory* (CDI), em português, Inventário de Depressão Infantil, é uma ferramenta utilizada atualmente para identificação da presença de sinais e sintomas de depressão (Gusmão *et al.*, 2020).

A CDI é composta por uma checklist com 27 itens direcionados para avaliação do público infantil e adolescente, envolvendo escalas que vão de “0 a 2”, onde “0” é ausência de sintomas, “1” é presença de sintomas e “2” gravidade de sintomas. Os profissionais podem aplicar essa ferramenta nos indivíduos, que vão responder com base em suas experiências pessoais e, a partir disso, o profissional avalia suas diferentes dimensões afetivas, emocionais, psicológicas, comportamentais e cognitivas, de modo a avaliar um quadro depressivo (Gusmão *et al.*, 2020).

Uma vez diagnosticada, a depressão requer o tratamento que compreende inicialmente sessões de terapias psicológicas e terapia cognitivo-comportamental. Essas estratégias são a base do tratamento de pessoas com transtorno depressivo e, embora sejam fundamentais, nem sempre são suficientes para solucionar o quadro clínico do indivíduo, que pode precisar do incremento de uma terapia farmacológica, por meio de fármacos que atuam no Sistema Nervoso (Coryeel, 2021; Cunha *et al.*, 2022).

O tratamento farmacológico não deve configurar a primeira escolha de tratamento, contudo, precisa ser pensado em casos em que as alternativas iniciais não surtem os resultados esperados. Neste caso, são utilizados os medicamentos antidepressivos, prescritos logo após a avaliação clínica criteriosa do psicólogo e psiquiatra. Além disso, ao ser iniciada essa alternativa de tratamento, precisa existir o acompanhamento de uma equipe multiprofissional, envolvendo médico, farmacêutico, psicólogo e outros profissionais da área, a fim de assegurar a efetividade do tratamento preconizado (Campos, 2023).

Os antidepressivos são medicamentos frequentemente utilizados, como o próprio nome já diz, para o tratamento da depressão. Isto porque, esses fármacos ajudam a minimizar os sintomas característicos da doença, como tristeza, angústia, falta de energia, desinteresse, falta de concentração, alterações do sono e humor. Eles também podem ser utilizados para tratar outras condições clínicas de raiz psicológica, como Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), ansiedade e estresse pós-traumático, ajudando também na insônia (Coryeel, 2021).

Sabendo disso, o tratamento farmacológico precisa ser realizado de maneira adequada, com o medicamento correto, nas doses ideais e pelo tempo necessário, e somente após a falha das primeiras intervenções. Para tanto, a figura do psiquiatra, psicólogo e farmacêutico, bem como de outros profissionais de saúde, são fundamentais, bem como a participação dos pais e/ou responsáveis, para o acompanhamento integral, cujo foco principal é a qualidade de vida do adolescente em sofrimento psíquico (Valença *et al.*, 2020).

Mesmo diante do fato de que a terapia farmacológica com antidepressivos é uma importante estratégia terapêutica nesses casos, é preciso destacar que seu uso pode vir acompanhado de efeitos adversos e colaterais, reforçando a importância de ser iniciada apenas sob orientação do profissional habilitado (Cunha *et al.*, 2022; Campos, 2023).

Acontece que, muitos adolescentes adotam a prática da automedicação com esses fármacos, como uma alternativa para curar a doença, não recebendo qualquer auxílio profissional e aumentando as suas chances de desenvolvimento de uma série de problemas, entre eles as intoxicações exógenas, intencionais ou não (Gusmão *et al.*, 2020).

Sabe-se que, a automedicação é o ato de utilizar determinado medicamento, como forma de combater os sintomas que acompanham a instalação de uma doença, sem acompanhamento clínico, podendo resultar em graves consequências a saúde de quem a pratica. Acontece que, na automedicação, o indivíduo se submete a possibilidade de ocorrência de interações medicamentosas, dose elevada, potencialização de efeitos de outros fármacos, sem contar que, fica mais susceptível a reações alérgicas, resistência ao princípio ativo, dependência, intoxicações, e até mesmo, a morte (Valença et al., 2020).

A intoxicação medicamentosa, compreende uma série de sinais e sintomas que são produzidos, quando um fármaco ingerido, inalado ou entra em contato com as mucosas ou pele, em doses acima daquelas consideradas terapêuticas (Anjos *et al.*, 2021; Coryeel, 2021).

De acordo com Lôbo *et al.*, (2020) uma das causas mais frequentes para os registros de intoxicações exógenas provocadas por medicamentos em adolescentes é a tentativa de suicídio, sendo os antidepressivos e ansiolíticos as principais classes associadas.

O estudo de Rodrigues (2021), corrobora com esses achados, tendo identificado que a principal causa das reações adversas e intoxicações provocadas com antidepressivos, eram resultado da tentativa de suicídio, ocorrendo principalmente em adolescentes a partir dos 13 anos.

Os resultados anteriores são semelhantes aos identificados por Carvalho *et al.*, (2021), onde observaram que nos últimos anos ocorreu um aumento do número de registro de intoxicações exógenas provocadas por medicamentos, cujos quais predominavam aqueles que atuam no Sistema Nervoso, como os antidepressivos e ansiolíticos, com maior prevalência em pessoas do sexo feminino.

Anjos *et al.*, (2021), perceberam que a maior gravidade de casos de intoxicações está relacionada às exposições intencionais, com maior ocorrência em adolescentes e adultos, predominantemente com medicamentos antidepressivos e anticonvulsivantes, como resultado das tentativas de suicídio.

Frizon *et al.*, (2021), chegou a mesma conclusão em seu estudo cujo foco foi avaliar as intoxicações exógenas em indivíduos com idade entre 0 e 19 anos, notificadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2017 a 2019 no estado de Mato Grosso. Os autores em questão perceberam que quase meta dos casos de intoxicações exógenas por medicamentos foram provocadas intencionalmente, com uso de antidepressivos e benzodiazepínicos, principalmente no público entre 15 e 19 anos.

Zuco *et al.*, (2021) e Fogaça *et al.*, (2023), semelhantemente aos autores anteriormente citados, chegaram à conclusão que a principal causa das intoxicações exógenas com antidepressivos foi ocasionada intencionalmente em tentativas de suicídio, que tiveram um aumento exacerbado nos últimos anos, especialmente entre adolescentes.

Silva (2022), percebeu em seu estudo um intenso crescimento do número de registros de tentativa de suicídio por intoxicação medicamentosa entre adolescentes do estado de Santa Catarina. Os medicamentos mais frequentemente envolvidos foram os antidepressivos e ansiolíticos, principalmente tricíclicos, inibidores seletivos da recaptção de serotonina e benzodiazepínicos.

Com base nesses fatos, nota-se a importância do controle ao acesso dos medicamentos que atuam no sistema nervoso, assim como a orientação a acompanhamento profissional de adolescentes em estado de sofrimento. Destarte, o farmacêutico por ser o profissional diretamente ligado ao medicamento, atua na linha de frente no combate as intoxicações medicamentosas, por meio da atenção farmacêutica e do acompanhamento direto desses pacientes, a fim de promover e recuperar a saúde, bem como prevenir problemas mais graves decorrentes da ausência de tratamento ou da presença de um tratamento incorreto (Valença et al., 2020).

4. Considerações Finais

Com base neste estudo, os antidepressivos são uma classe de medicamentos que exercem efeito farmacológico no sistema nervoso. Eles configuram uma importante alternativa de tratamento da depressão em adolescentes, quando as intervenções iniciais envolvendo terapia comportamental e acompanhamento psicológico não surtem os resultados esperados.

Contudo, precisam ser prescritos e acompanhados por profissionais da área da saúde habilitados para tal, pois são fármacos que assim como qualquer outro, podem vir acompanhados de uma série de reações adversas. Além disso, a utilização sem o acompanhamento de uma equipe multiprofissional pode contribuir para ocorrência de intoxicações exógenas provocadas por medicamentos.

Este estudo evidenciou também, que os casos de intoxicações com antidepressivos, na maioria das vezes ocorrem intencionalmente, quando o público adolescente em sofrimento psíquico comete a tentativa de suicídio.

Assim sendo, o farmacêutico atua na linha de frente na prevenção desses eventos, justamente por se tratar do profissional com conhecimentos profundos acerca dos medicamentos, detendo de conhecimentos específicos sobre cada classe, além poder ter o contato direto com o paciente, devendo realizar as orientações e acompanhamento adequado para garantir o bem-estar e saúde dos indivíduos.

Um dos obstáculos para construção dessa pesquisa foi a limitação de material bibliográfico, desse modo, sugere-se a realização de análises sérias acerca do perfil de intoxicação de adolescentes com antidepressivos, a fim de ampliar o escopo de conhecimento de profissionais da saúde e, com isso, fornecer subsídios para o combate a sua ocorrência.

Referências

- Anjos, D. B. M. D., Ricardi, A. S. T., Fernandes, C. F. B., Prado, C. C., Capitani, E. M. D., & Bucarechi, F. (2020). Exposições tóxicas agudas graves em crianças e adolescentes: série de casos. *Revista Paulista de Pediatria*, 39.
- Barboza, M. P., da Silva Medeiros, D. B., da Silva, N. M., & de Souza, P. G. V. D. (2021). O uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação. *Research, Society and Development*, 10(15), e310101522995-e310101522995.
- Batista, J. M., Caroba, M. S., & Quintilio, M. S. V. (2023). A importância do profissional farmacêutico no cuidado com crianças e adolescentes em depressão. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 6(13), 196-209.
- Campos, R. (2023). Antidepressivos e Adolescência: Uma Relação Conturbada? *Gazeta Médica*, 57-58.
- Carvalho, B. S., Pereira, M. D. A. C. G., Menezes, K. B. R. P. D., Mello, M. J. G. D., & Amorim, M. L. P. (2021). Tentativas de suicídio por intoxicação exógena em adolescentes de Pernambuco: série histórica.
- Coryeel, W. (2021). Depressão. *Manual MSD, Versão Saúde para a família*. <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAAdemental/transtornos-do-humor/depress%C3%A3o#:~:text=Assim%20como%20com%20outros%20tipos,podem%20dormir%20pouco%20ou%20muito>
- Cunha, R. P. L., Morais, D. B., da Cunha Magno, E., dos Santos Costa, J. G., Pereira, L. V. N., & Avelino, B. D. S. S. (2022). Uso de antidepressivos na adolescência: uma revisão narrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (14), e208111436174-e208111436174.
- da Silva, O. R. T., & Silveira, M. M. (2019). O uso de psicofármacos por crianças e adolescentes em um centro de atenção psicossocial infantil. *Infarma-Ciências Farmacêuticas*, 31(3), 210-218.
- Fogaça, V. D., Souza, D. M. D., Silva, L., Guedes, D. M. B., Domingues, F., Trinquinato, I., & Rossato, L. M. (2023). Tentativas de suicídio por adolescentes atendidos em um departamento de urgência e emergência: estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 76, e20220137.
- Frizon, E. N. M., de Oliveira, G. C., de Camargo, L. M., Wachholz, R. B., dos Reis, E. B. S., Hoffman-Santos, H. D., & Dombroski, T. C. D. (2021). Intoxicações exógenas na faixa etária pediátrica no Estado do Mato Grosso: A alta prevalência das tentativas de suicídio. *COORTE-Revista Científica do Hospital Santa Rosa*, (12).
- Gomez, S. G. (2018). Uso de psicofármacos e as ações da Atenção Básica: uma proposta de intervenção no município de Astorga, Paraná. *Monografia do Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica. Universidade Federal de Santa Catarina*.
- Gonçalves, C. A., Dos, V. A. D. S. A., Sarturi, L., & Júnior, A. T. T. (2017). Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. *Revista Científica da faculdade de educação e meio ambiente*, 8(1), 135-143.
- Gusmão, A. B., Machado, R. D. M. X., Ferreira, B. W. R. C., Duarte, L. D. S. M., Coutinho, M. B., & Macedo, C. L. (2020). Tratamento da Depressão Infantil: atuação multiprofissional do psicólogo e do farmacêutico. *João Pessoa, Paraíba: Temas em Saúde*, 20(1), 428-450.
- Lôbo, A. P. A., Abdon, A. P. V., Carvalho, I. L. N., & Campos, A. R. (2020). Tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa: adolescência em alerta. *Adolescência & Saúde*, 17(2), 42-50.

- Oliveira, W. R., de Lima Freitas, D., Santiago, R. O., Campos, S. T. P., & de Moraes, I. C. O. (2019). A utilização de antidepressivos na adolescência. *Mostra Científica da Farmácia*, 6(1).
- Rangel, N. L., & Francelino, E. V. (2018). Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. *ID on line. Revista de psicologia*, 12(42), 121-135.
- Rivera, J. G. B., Duarte, F. C. M., da Silva, R. R. C., Monteiro, S. B., Guimarães, M. C. M., & Vale, V. V. (2021). Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos. *Brazilian Applied Science Review*, 5(4), 1767-1780.
- Rodrigues, H. S. M. (2021). *Notificação de eventos adversos a medicamentos em crianças e adolescentes brasileiros e a influência da faixa etária. Tese, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.*
- Silva, M. D. (2022). Perfil clínico-epidemiológico dos atendimentos de tentativa de suicídio de crianças e adolescentes envolvendo antidepressivos e/ou ansiolíticos registrados no Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina entre os anos de 2015 e 2020. *TCC (Graduação em Medicina), Universidade Federal de Santa Catarina.*
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8, 102-106.
- Szcepanik, P. F., Goettert, E. C., Ruver-Martins, A. C., & Tonin, E. (2021). Uso de antidepressivos por crianças e adolescentes: uma revisão narrativa para identificar evidências dos efeitos adversos ao seu uso. *Conapesc*
- Valença, R. C. P., Guimarães, S. B., & Siqueira, L. P. (2020). Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes—uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 94860-94875.
- Zucco, J. K., Fachini, J. S., Duarte, V. O., & Tesser, G. (2021). Perfil dos pacientes atendidos por intoxicação exógena em um hospital universitário pediátrico na cidade de Itajaí, SC. *Arquivos catarinenses de medicina*, 50(2), 76-89.